



ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E PRESERVAÇÃO DA VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anadir de Almeida Farias¹; Tamiles Souza Oliveira²; Juliana Costa Machado³

Introdução: a doação de órgãos e os transplantes representam pilares essenciais para aumentar a expectativa de vida de pessoas com insuficiência funcional terminal em órgãos vitais. **Objetivo:** relatar a experiência de uma enfermeira residente em ações rotineiras de educação em saúde sobre doação de órgãos. **Método:** trata-se de um relato de experiência desenvolvido em um hospital de grande porte, o qual é reconhecido pela atuação na doação de órgãos. Participaram da experiência a equipe de enfermagem, acadêmicos da área da saúde e outros profissionais de saúde da unidade. **Relato:** as ações educativas ocorreram no primeiro ano da Residência Multiprofissional em Saúde em 2023 de forma integrada as atividades assistenciais, principalmente quando havia na unidade a presença de potenciais doadores de órgãos, além de se manifestarem em diálogos informais no cotidiano da prática hospitalar. Foram abordados conceitos básicos e desmitificação de mitos. De início, observou-se uma padronização nos discursos ao abordar a temática, acompanhada de desconhecimento e crenças limitantes. No entanto, à medida que as discussões avançaram, percebeu-se um aumento significativo no engajamento e na disposição para dialogar sobre o assunto. Houve, sobretudo, uma maior participação e interação de profissionais da enfermagem. **Discussão:** a enfermagem desempenha um papel fundamental como agente transformador na educação em saúde sobre doação de órgãos e preservação da vida, uma vez que a trajetória formativa da enfermeira a insere, de modo natural, no papel de agente educadora. Além disso, a educação em saúde *in loco* constitui uma das principais atividades estratégicas da Residência Multiprofissional em Saúde, funcionando como elemento estruturante para o crescimento e aprimoramento profissional dos residentes, integrando teoria e prática por meio de metodologias ativas baseadas em evidências científicas. Essas atividades ocorrem tanto em momentos específicos planejados quanto no cotidiano das atividades assistenciais, conforme aponta a literatura, ambos com grande potencial para sensibilizar e informar. Evidenciou-se com o estudo que ao se deparar com desinformação e resistência cultural, valida o que está posto na literatura que defende a necessidade de ações educativas contínuas sobre doação. Ademais, as iniciativas de sensibilização e aprendizagem rotineiras no campo de atuação da enfermagem são capazes de promover conscientização em uma temática que demanda educação continuada e permanente, criando multiplicadores do conhecimento. Essa continuidade é essencial para aprimorar a compreensão sobre o processo, práticas e condutas desenvolvidas com o potencial doador e sua família, como por exemplo a maneira como é procedida a comunicação do morte encefálica, acolhimento e entrevista familiar, qualidade das interações que são estabelecidas entre os

1 - Enfermeira, mestranda, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, nhfarias@gmail.com.

2 - Enfermeira, mestranda, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, enfatamilesoliveira@gmail.com.

3 - Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, juliana.costa@uesb.edu.br.

profissionais de saúde e família, manejo das etapas do luto e equilíbrio emocional da equipe. Contribuindo efetivamente para o aumento da doação de órgãos, o sucesso dos transplantes e por conseguinte, a preservação da vida. Além disso, observa-se que os resultados dessas ações se potencializam quando realizadas de forma constante e sistemática. **Conclusão:** evidencia-se que as atividades de educação em saúde sobre doação de órgãos têm grande potencial para sensibilização e fortalecimento do processo de doação, contribuindo significativamente para a promoção da vida.

Palavras-chave: Doação de órgãos; Educação em saúde; Enfermagem.